

# PERFORMANCE DE MORADORES DA GRANDE SÃO PAULO NA DESCRIÇÃO DA PRANCHA DO ROUBO DE BISCOITOS

## *Performance on the boston cookie theft picture description task of the residents of the great São Paulo*

Débora Cristina Alves <sup>(1)</sup>, Luiz Augusto de Paula Souza <sup>(2)</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** analisar a produção oral de sujeitos normais frente à descrição da Prancha do Roubo de Biscoitos e verificar se gênero, idade, e escolaridade interfeririam neste desempenho. **Métodos:** a pesquisa foi realizada com 60 indivíduos (40 mulheres e 20 homens) com idade variando entre 20 e 73 anos que possuíam grau de escolaridade variando de 0 a 16 anos. A análise das produções foi feita através dos critérios sugeridos por Croisile *et al.* (1996), utilizando-se as unidades de informação. **Resultados:** não foram observadas correlações significativas entre o número total de unidades de informação e o gênero e a idade. A escolaridade apresentou significância estatística, ou seja, os indivíduos com baixa escolaridade emitiram, no geral, menos unidades de informação quando comparados aos indivíduos com alta escolaridade. **Conclusões:** apenas a escolaridade interferiu significativamente no desempenho dos sujeitos. Há necessidade de novas pesquisas com este material para que estes resultados possam ser comparados.

**DESCRITORES:** Testes de Linguagem; Fala; Comportamento Verbal; Adulto; Linguagem; Transtornos da Linguagem

### ■ INTRODUÇÃO

A linguagem é uma atividade nervosa complexa, específica do ser humano, que pode ser observada ao longo de toda a vida, que não inclui somente o falar, ouvir, ler e escrever, mas outras formas não verbais de se expressar. Ela é usada para a comunicação intra e interpessoal de pensamentos, intenções, experiências e sentimentos, composta por componentes fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos, além de constituir parte dos mecanismos de raciocínio, solução de problemas e estruturação de crenças <sup>1-3</sup>.

O sistema cerebral da linguagem não trabalha sozinho e sim em relação com outros sistemas

cognitivos e motores, embora dentro do cérebro possam ser encontradas áreas mais específicas a ela relacionadas (áreas de Broca e de Wernicke). Diante de uma lesão cerebral focal, justamente nessas áreas mais específicas, ocorre o distúrbio de linguagem a que chamamos de afasia. Já em uma lesão cerebral difusa, podemos encontrar as demências <sup>3</sup>.

A afasia é um distúrbio adquirido de linguagem que acomete o indivíduo, vítima de uma lesão cerebral. As causas mais frequentes do desenvolvimento da afasia em adultos são os distúrbios vasculares (AVE), infecções, tumores, traumas cranianos, doenças degenerativas, doenças desmielinizantes e distúrbios tóxicos, sendo os problemas vasculares a principal causa do seu desenvolvimento. Ela é caracterizada pela desintegração da linguagem tanto emissiva quanto receptiva, em graus variados, dependendo da localização, extensão e severidade da lesão, bem como dos hábitos, experiências, educação e inteligência do indivíduo <sup>1,3</sup>.

<sup>(1)</sup> Fonoaudióloga, Especialista em Linguagem.

<sup>(2)</sup> Fonoaudiólogo, Doutor em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Professor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

O estudo das afasias é muito antigo e muito dos seus sintomas já haviam sido descritos antes do século XX. Com o advento das guerras, e conseqüentemente com o surgimento de ex-combatentes com lesões cerebrais, os estudos se intensificaram, tanto para entender quanto para avaliar e reabilitar os pacientes afásicos. Atualmente existe um grande número de testes elaborados para se avaliar a afasia, sendo a grande maioria de origem estrangeira <sup>4</sup>.

Já a demência, por definição, é uma síndrome, ou seja, um aglomerado de sinais e sintomas que se referem à condição de deterioração crônica, e em geral progressiva do funcionamento do intelecto, da personalidade e da comunicação. Dentre as causas mais freqüentes do desenvolvimento das demências encontram-se a anoxia, infecção, traumatismo craniano, sífilis, doença de Alzheimer, Parkinson e doenças vasculares, sendo a doença de Alzheimer a responsável por mais de 50% dos casos de demência <sup>3</sup>.

No que se refere aos aspectos comunicativos, a demência atinge a comunicação intencional. Há dificuldade na memória semântica e na episódica. Com o progresso da doença, observa-se um decréscimo gradual da comunicação onde, em estágios mais severos da doença pode-se, observar o mutismo <sup>3</sup>.

Compete ao fonoaudiólogo, profissional apto a lidar com as patologias da linguagem, diagnosticar, reabilitar ou possibilitar uma melhor qualidade de vida ao adulto portador de um distúrbio em sua comunicação <sup>2</sup>.

Na área neurológica, existem poucos estudos realizados com a população normal brasileira para se estabelecer padrões comparativos. Os profissionais de saúde brasileiros encontram grande dificuldade em encontrar testes para diagnóstico adaptados a sua realidade sócio-cultural, principalmente na área da linguagem, em que a barreira da língua pode criar alguns erros de interpretação de dados <sup>5</sup>.

Sendo assim, pretende-se neste estudo verificar a linguagem oral de adultos normais através da descrição de uma figura. A descrição de uma figura de ação vem sendo utilizada para se avaliar a produção oral do sujeito, pois a descrição de um material visualmente estático tem a vantagem de focalizar a atenção e diminuir a interferência das dificuldades de memória <sup>6</sup>.

Desta forma, a presente pesquisa tem por objetivo, analisar a produção oral de sujeitos normais frente a um dos subtestes do Teste de Boston <sup>7</sup> designado Prancha do Roubo de Biscoitos (Figura 1) e verificar se gênero, idade, e escolaridade interferem neste desempenho.



Figura 1 – Prancha do Roubo de Biscoitos

## ■ MÉTODO

Em um período de 02 meses, foram convidados brasileiros adultos de ambos os sexos, através de contato pessoal para participarem voluntariamente da pesquisa.

Neste período, 60 sujeitos adultos (20 homens e 40 mulheres) aceitaram participar da presente pesquisa, sendo todos residentes da grande São Paulo, saudáveis, sem antecedentes neurológicos ou psiquiátricos e sem deficiência visual. Os sujeitos recrutados eram pessoas conhecidas da pesquisadora, seja por residirem próximos a ela, seja por freqüentarem seu local de trabalho.

Foi solicitado a cada participante que descrevesse oralmente a figura do Roubo de Biscoitos do Boston Diagnostic Aphasia Examination da 2ª edição da versão espanhola <sup>7</sup>. A instrução dada foi: "Diga-me tudo o que você está vendo nesta figura". A produção oral dos participantes foi audiogravada para posterior análise, e a gravação foi encerrada após eles informarem que não tinham mais nada a dizer ou após uma pausa de 15 segundos <sup>6</sup>.

A figura do Roubo de Biscoitos vem sendo escolhida em pesquisas mundiais porque a cena na cozinha contém muitos detalhes familiares para a maioria das pessoas, além de poder ser descrita com um vocabulário simples, adquirido muito cedo na vida. Além disso, ela tem se mostrado útil para se fazer uma comparação da performance da linguagem de falantes de várias línguas e com outras patologias que também afetam a comunicação humana como a demência <sup>6,8</sup>.

A amostra de fala foi transcrita e analisada de acordo com os critérios sugeridos por Croisile *et al.*<sup>9</sup>. Segundo os autores, o número de unidades de informação de cada participante pode ser registrado em 4 categorias, sendo designadas como Protagonistas, Lugares, Objetos e Ações, somando um

total de 25 possibilidades de unidades de informação. No entanto, nesta pesquisa, foi utilizada a figura da versão espanhola em que a janela encontra-se fechada, dando a possibilidade do participante mencionar apenas 01 lugar: a cozinha. Deste modo, nesta pesquisa, o número total de possibilidades de unidades de informação é de 24.

No que se refere à categoria de Protagonistas, 03 vocábulos são possíveis: a mãe, o menino e a menina. Na categoria de Lugar, apenas 01: a cozinha. Já na categoria de Objetos era possível mencionar: a torneira, a água, a pia, o chão, o prato, as louças no balcão, o balcão, o biscoito, o pote, o armário, o banco, a janela e a cortina, somando-se 13 vocábulos. Na categoria de Ações era possível ao participante referir-se a 07 ações: o garoto pegando biscoito, o garoto ou o banco caindo, a mãe lavando ou secando louça, a água transbordando, a mãe desatenta com a água, a mãe desatenta com as crianças e a menina pedindo biscoito.

Foi dado crédito para qualquer menção dessas unidades de informação, mesmo que eles tenham escolhido a palavra errada para se referir a unidade de informação desejada<sup>8</sup> (exemplo: “a cadeira esta caindo” ou “o menino esta pegando um negócio”).

Após as transcrições das produções orais, os sujeitos foram divididos quanto ao gênero, sendo 20 homens e 40 mulheres; quanto à idade, em: adulto jovem (de 20 a 31 anos), num total de 17 participantes, adulto (de 32 a 50 anos), num total de 28 participantes e adulto velho (mais de 50 anos), totalizando 15 participantes; e quanto a escolaridade, em: baixa escolaridade (de 0 a 4 anos de estudo), 11 participantes, media escolaridade (de 5 a 11 anos de estudo), 23 participantes e alta escolaridade (mais de 11 anos de estudo), 26 participantes.

A presente pesquisa foi avaliada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica, sob o número 077/04, que a considerou aprovada, sem risco para os participantes e com necessidade do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido conforme os critérios recomendados pela resolução 196/96.

Para a análise estatística foi adotado o nível de significância de 5% (0,050) para a aplicação de todos os testes estatísticos. Os testes aplicados para a verificação de possíveis diferenças entre os percentuais de distribuição entre gênero, idade e escolaridade foram o Teste de Mann-Whitney e o Teste de Kruskal-Wallis. Já para a verificação de possíveis diferenças entre as médias aritméticas simples, foram utilizados o Teste de t de Student, ajustado pelo Teste de Levene para igualdade de variâncias, a Análise de Variância, ajustado pelo Teste de Homogeneidade de Variâncias e o Teste de Tukey.

## ■ RESULTADOS

A pesquisa foi realizada com 60 indivíduos com idade variando entre 20 e 73 anos (média de 41,36 anos) que possuíam grau de escolaridade variando de 0 (analfabeto) a 16 anos, com média de escolaridade de 10,18 anos.

Após a coleta e transcrição dos dados, os mesmos foram transformados em unidades de informação.

Cada unidade de informação foi analisada isoladamente com o intuito de se verificar a influência do gênero, faixa etária e nível de escolaridade em cada uma das emissões dos sujeitos.

Foi possível observar que as variáveis objeto-torneira, com valor de significância  $p = 0,041$  (Tabela 1), objeto-armário, com  $p = 0,006$  (Tabela 2), objeto-banco, com  $p = 0,023$  (Tabela 3) e objeto-jane-

**Tabela 1 – Número de emissões e não emissões da unidade de informação objeto-torneira na comparação por gênero**

GÊNERO	OBJETO-TORNEIRA		Total
	Não-emissão	Emissão	
Feminino	21	19	40
	52,5%	47,5%	100,0%
Masculino	16	4	20
	80,0%	20,0%	100,0%
Total	37	23	60
	61,7%	38,3%	100,0%

Teste de Mann-Whitney  $p = 0,041$

**Tabela 2 – Número de emissões e não emissões da unidade de informação objeto-armário comparação por gênero**

GÊNERO	OBJETO-ARMÁRIO		Total
	Não-emissão	Emissão	
Feminino	19	21	40
	47,5%	52,5%	100,0%
Masculino	17	3	20
	85,0%	15,0%	100,0%
Total	36	24	60
	60,0%	40,0%	100,0%

Teste de Mann-Whitney  $p = 0,006$

**Tabela 3 – Número de emissões e não emissões da unidade de informação objeto-banco na comparação por gênero**

GÊNERO	OBJETO-BANCO		Total
	Não-emissão	Emissão	
Feminino	3	37	40
	7,5%	92,5%	100,0%
Masculino	6	14	20
	30,0%	70,0%	100,0%
Total	9	51	60
	15,0%	85,0%	100,0%

Teste Mann-Whitney  $p = 0,023$

la, com valor de significância  $p = 0,023$  (Tabela 4) correlacionaram-se com o gênero de modo significativo. O gênero masculino emitiu estas variáveis menos vezes que o gênero feminino. Nas demais unidades de informação não houve diferença estatisticamente significativa.

**Tabela 4 – Número de emissões e não emissões da unidade de informação objeto-janela na comparação por gênero**

GÊNERO	OBJETO-JANELA		Total
	Não-emissão	Emissão	
Feminino	22	18	40
	55,0%	45,0%	100,0%
Masculino	17	3	20
	85,0%	15,0%	100,0%
Total	39	21	60
	65,0%	35,0%	100,0%

Teste Mann-Whitney  $p = 0,023$

**Tabela 5 – Número de emissões e não emissões da unidade de informação objeto-pia na comparação por idade**

IDADE	OBJETO-PIA		Total
	Não-emissão	Emissão	
De 20 a 31	6	11	17
	35,3%	64,7%	100,0%
De 32 a 50	6	22	28
	21,4%	78,6%	100,0%
Mais de 50	10	5	15
	66,7%	33,3%	100,0%
Total	22	38	60
	36,7%	63,3%	100,0%

Teste de Kruskal-Wallis  $p = 0,014$

Teste Mann-Whitney

De 20 a 31 X De 32 a 50 —  $p = 0,313$

De 20 a 31 X Mais de 50 —  $p = 0,132$

De 31 a 50 X Mais de 50 —  $p = 0,004$

**Tabela 6 – Número de emissões e não emissões da unidade de informação objeto-biscoito na comparação por idade x unidade de informação objeto-biscoito**

IDADE	OBJETO-BISCOITO		Total
	Não-emissão	Emissão	
De 20 a 31	3	14	17
	17,6%	82,4%	100,0%
De 32 a 50	13	15	28
	46,4%	53,6%	100,0%
Mais de 50	10	5	15
	66,7%	33,3%	100,0%
Total	26	34	60
	43,3%	56,7%	100,0%

Teste de Kruskal-Wallis  $p = 0,020$

Teste Mann-Whitney

De 20 a 31 X De 32 a 50 —  $p = 0,053$

De 20 a 31 X Mais de 50 —  $p = 0,018$

De 31 a 50 X Mais de 50 —  $p = 0,210$

Quanto à faixa etária, apenas as unidades de informação referente ao objeto-pia, com valor de significância  $p = 0,014$  (Tabela 5) e ao objeto-biscoito, com valor de significância  $p = 0,020$  (Tabela 6), apresentaram significância estatística. Em ambos os casos, os indivíduos com mais de 50 anos mencionaram menos vezes estas unidades de informação.

No que se refere à escolaridade, somente as unidades de informação referente ao objeto-biscoito, com  $p < 0,001$  (Tabela 7), a ação-água transbordando, com  $p = 0,041$  (Tabela 8), e a ação-menina

**Tabela 7 – Número de emissões e não emissões da unidade de informação objeto-biscoito na comparação por escolaridade**

ESCOL	OBJETO-BISCOITO		Total
	Não-emissão	Emissão	
De 0 a 4	10	1	11
	90,9%	9,1%	100,0%
De 5 a 11	12	11	23
	52,2%	47,8%	100,0%
Mais de 11	4	22	26
	15,4%	84,6%	100,0%
Total	26	34	60
	43,3%	56,7%	100,0%

Teste de Kruskal-Wallis  $p < 0,001$

Teste de Mann-Whitney

De 0 a 4 X De 5 a 11 —  $p = 0,071$

De 0 a 4 X Mais de 11 —  $p < 0,001$

De 5 a 11 X Mais de 11 —  $p = 0,007$

ESCOL = escolaridade

**Tabela 8 – Número de emissões e não emissões da unidade de informação ação-água transbordando na comparação por escolaridade**

ESCOL	AC-AGUAT		Total
	Não-emissão	Emissão	
De 0 a 4	7	4	11
	63,6%	36,4%	100,0%
De 5 a 11	5	18	23
	21,7%	78,3%	100,0%
Mais de 11	7	19	26
	26,9%	73,1%	100,0%
Total	19	41	60
	31,7%	68,3%	100,0%

Teste de Kruskal-Wallis  $p = 0,041$

Teste de Mann-Whitney

De 0 a 4 X De 5 a 11 —  $p = 0,049$

De 0 a 4 X Mais de 11 —  $p = 0,081$

De 5 a 11 X Mais de 11 —  $p = 0,677$

AC\_AGUAT = ação-água transbordando

ESCOL = escolaridade

pedindo biscoito, com  $p = 0,010$  (Tabela 9), foram estatisticamente significantes. Quanto ao objeto-biscoito, as pessoas com mais de 11 anos de escolaridade mencionaram esta unidade de informação com maior frequência. Quanto à ação-água transbordando, os indivíduos com menor escolaridade, fizeram menos referências a esta unidade de informação. Já em relação à ação-menina pedindo biscoito, as pessoas com média escolaridade mencionaram menos vezes esta informação quando comparada aos demais grupos de escolaridade.

**Tabela 9 – Número de emissões e não emissões da unidade de informação ação-menina pedindo biscoito na comparação por escolaridade**

ESCOL	AC_MINAB		Total
	Não-emissão	Emissão	
De 0 a 4	4	7	11
	36,4%	63,6%	100,0%
De 5 a 11	20	3	23
	87,0%	13,0%	100,0%
Mais de 11	19	7	26
	73,1%	26,9%	100,0%
Total	43	17	60
	71,7%	28,3%	100,0%

Teste de Kruskal-Wallis  $p = 0,010$

Teste de Mann-Whitney

De 0 a 4 X De 5 a 11 —  $p = 0,017$

De 0 a 4 X Mais de 11 —  $p = 0,081$

De 5 a 11 X Mais de 11 —  $p = 0,234$

AC\_MINAB = ação – menina pedindo biscoito  
ESCOL = escolaridade

**Tabela 10 – Medidas da média e desvio-padrão referente ao número total de unidades de informação na comparação por gênero**

Variável	GÊNERO	N	Média	Desvio-padrão	Significância (p)
TOTAL DE UI	Feminino	40	12,90	3,52	0,058
	Masculino	20	10,85	4,51	

Teste t de Student ajustado pelo Teste de Levene para Igualdade de Variâncias

UI: unidades de informação

N: número de sujeito

**Tabela 11 – Medidas da média e desvio-padrão referente ao número total de unidades de informação na comparação por gênero**

Variável	Faixa Etária	N	Média	Desvio-padrão	Significância (p)
TOTAL DE UI	De 20 a 31	17	12,76	4,16	0,072
	De 32 a 50	28	12,96	4,12	
	Mais de 50	15	10,20	2,78	
	Total	60	12,22	3,96	

Análise de Variância ajustada pelo Teste de Homogeneidade

UI: unidades de informação

N: número de sujeito

**Tabela 12 – Medidas da média e desvio-padrão referente ao número total de unidades de informação na comparação por gênero**

Variável	Faixa de Escolaridade	N	Média	Desvio-padrão	Significância (p)
TOTAL	De 0 a 4	11	9,82	2,79	0,011
	De 5 a 11	23	11,61	3,29	
	Mais de 11	26	13,77	4,37	
	Total	60	12,22	3,96	

Teste de Tukey

De 0 a 4 X De 5 a 11 —  $p = 0,395$

De 0 a 4 X Mais de 11 —  $p = 0,013$

De 5 a 11 X Mais de 11 —  $p = 0,115$

N = número de sujeito

O número total de unidades de informação emitidas por cada sujeito também foi analisada.

Não foi possível observar correlações significativas entre o número total de unidades de informação dadas e o gênero e a idade (Tabelas 10 e 11).

Como podemos observar na Tabela 12, apenas a escolaridade apresentou significância estatística, ou seja, os indivíduos com baixa escolaridade emitiram, no geral, menos unidades de informação quando comparados aos indivíduos com alta escolaridade.

**Tabela 13 – Número e porcentagens de sujeitos que mencionaram a unidade de informação**

Unidades de Informação		Total
Atores	Mãe	53 (88,3%)
	Menino	57 (95%)
	Menina	51 (85%)
Lugar	Cozinha	9 (15%)
Objetos	Torneira	23 (38,3%)
	Água	43 (71,5%)
	Pia	38 (63,3%)
	Chão	13 (21,5%)
	Prato	48 (80%)
	Prato no balcão	29 (48,3%)
	Balcão	1 (1,5%)
	Biscoito	34 (56,5%)
	Pote	10 (16,5%)
	Armário	24 (40%)
	Banco	53 (88,3%)
	Janela	21 (35%)
	Cortina	22 (36,5%)
	Ações	Menino pegando biscoito
Menino/banco caindo		46 (76,5%)
Mãe lavando/secando louça		43 (71,5%)
Água transbordando		41 (68,3%)
Mãe desatenta com a água		13 (21,5%)
Mãe desatenta com as crianças		10 (16,5%)
Menina pedindo biscoito	17 (28,3%)	

Ressalta-se que quando observadas as médias do total de informações dadas pelos participantes (Tabelas 10,11 e 12), a maior média é de 13,77 (com desvio padrão de 4,37), ou seja, nenhum indivíduo conseguiu relatar todas as informações possíveis contidas na prancha do Roubo de Biscoito (Figura 1).

Na Tabela 13 temos o número de sujeitos que mencionaram cada unidade de informação. O objeto-balcão foi a informação mais omitida, sendo que apenas 1 (1,5%) pessoa a descreveu. Já o ator-menino foi emitido por 57 (95%) indivíduos, sendo esta a unidade de informação mais comentada por todos os participantes.

## ■ DISCUSSÃO

Pesquisas internacionais vêm mostrando a importância do uso da Figura do Roubo de Biscoito para se diferenciar pacientes com demência, principalmente na doença de Alzheimer. Nestas pesquisas, os pacientes apresentam um número reduzido de unidades de informação quando comparados com o grupo controle<sup>6,8-9</sup>.

Nenhuma pesquisa nacional foi encontrada usando-se esta figura para se avaliar a fala espontânea de indivíduos com alguma alteração de linguagem.

As respostas obtidas nesta pesquisa permitiram observar que algumas variáveis quando analisadas isoladamente foram estatisticamente significantes quanto ao gênero, idade e escolaridade. Entretanto, quando analisamos o número total de unidades de informação, apenas a escolaridade mostrou ter diferenças significantes.

Em pesquisas que tinham o intuito de analisar a cognição ou as praxias da população de idosos normais de São Paulo, o gênero também não mostrou ser estatisticamente significativo. A idade foi significativa apenas no estudo em que idosos muito velhos (mais de 80 anos) participaram. A baixa escolaridade influenciou significativamente as praxias dos idosos. Os idosos com menos escolaridade também apresentaram um prejuízo maior na avaliação cognitiva<sup>10-11</sup>.

Correlações entre escolaridade e habilidade de linguagem foram encontradas em estudos envolvendo as versões em Inglês e Espanhol do Boston Diagnostic Aphasia Examination (Teste de Boston), sendo verificado um menor desempenho entre os sujeitos com menos de 9 anos de escolaridade. Contudo no estudo brasileiro, devido ao modo como a escolaridade foi dividida, esses resultados não foram encontrados. Neste estudo também não houve diferença significativa entre os gêneros<sup>5</sup>.

A baixa escolaridade interferiu de maneira significativa no desempenho dos sujeitos frente à

descrição da figura do Roubo de Biscoito quando comparado àqueles com mais de 11 anos de escolaridade. Os indivíduos com menos de quatro anos de estudo formal emitiram menos unidades informacionais do que os indivíduos com alta escolaridade.

É sabido que o acesso à linguagem mais elaborada, com um vocabulário mais rico e diversificado torna-se possível com o letramento e com a influência da linguagem escrita sobre os padrões da oralidade, o que é facilmente verificado nos indivíduos que vivem num ambiente altamente letrado e/ou naqueles com maior grau de educação formal<sup>12</sup>.

Neste estudo, os resultados sugerem que a escolaridade dos pacientes deve ser considerada no momento da interpretação dos dados, uma vez que indivíduos com baixa instrução e totalmente funcionais em suas rotinas podem e, freqüentemente apresentam performances que coincidem com pacientes com lesão cerebral quando submetidos à avaliação neuropsicológica, aumentando a probabilidade de erros no diagnóstico se esses dados não forem levados em consideração<sup>5</sup>.

Uma análise qualitativa também pode ser feita quando vemos o número total de unidades de informação dado. Nenhum dos indivíduos normais conseguiu emitir todas as unidades de informação contidas na figura. Num total de 24 possíveis informações, a média ficou em 13,77 para o grupo com melhor desempenho (alta escolaridade). Este dado deve ser levado em consideração no momento de uma avaliação, ou seja, grande parte dos indivíduos normais omitiu informações relevantes como o objeto-biscoito e as ações-mãe desatenta com a água e com as crianças. Este fato é curioso se pensarmos que a solicitação dada é: diga-me tudo o que você está vendo nesta figura; e as pessoas, no geral, nos disseram pouco mais da metade das informações possíveis (Tabelas 10,11 e 12).

Desta forma podemos supor que nem tudo que o examinador acha prioritário que se diga é prioridade para quem está sendo avaliado. Este subteste é utilizado como uma complementação da avaliação da linguagem e todas as informações que os familiares trouxeram sobre a linguagem do paciente devem ser consideradas para uma análise qualitativa do caso.

## ■ CONCLUSÃO

A presente pesquisa permitiu concluir que com esta amostra da população a escolaridade interferiu no desempenho dos indivíduos, sendo que aqueles com menor instrução formal se saíram pior quando comparados àqueles com alta escolaridade; assim, a escolaridade deve ser considerada no momento da avaliação de um paciente com alteração na linguagem oral.

O número total de unidades de informação dadas pelos sujeitos ficou muito próximo à metade de informações possíveis. Este fato também deve ser levado em consideração antes de nos basearmos no número de informações emitidas pelo paciente para considerá-lo com prejuízo ou não na fala espontânea.

Devido ao escasso material nacional encontrado, outras pesquisas devem ser feitas para que os resultados possam ser comparados e os dados normatizados, para que assim, como é feito em outros países, a Figura do roubo do biscoito também possa ser utilizada de modo seguro na avaliação da fala espontânea.

## ABSTRACT

**Purpose:** to analyze the performance on the Boston Cookie Theft picture description task on normal subjects and to check if gender, age and educational level interfere on their performance. **Methods:** the research was accomplished with sixty subjects (40 women and 20 men) from 20 to 73 years old and with an educational level of 0 to 16 years. Production analysis followed the criteria suggested by Croisile et. al, through units information. **Results:** we found no statistically significant differences between genders and age. Educational level presented statistic significance, that is, subjects with low educational level uttered less units information than subjects with high educational level. **Conclusions:** only education level interfered significantly with the performance of the subjects. Further research is needed so that the results may be compared.

**KEYWORDS:** Language Tests; Speech; Verbal Behavior; Adult; Language; Language Disorders

## ■ REFERÊNCIAS

1. Nicolosi L, Harryman E, Kresheck J. Vocabulário dos distúrbios da comunicação: fala, linguagem e audição. Porto Alegre: Artes Médicas; 1996. p. 8-179.
2. Andrade CRF. Fonoaudiologia preventiva: teoria e vocabulário técnico-científico. São Paulo: Lovise; 1996. p. 43-96.
3. MacKay APMG, Assêncio-Ferreira VJ, Ferri-Ferreira TMS. Afásias e demências: avaliação e tratamento fonoaudiológico. São Paulo: Santos; 2003. 102 p.
4. Ortiz KZ. Avaliação e terapia dos distúrbios neurológicos da linguagem e fala. In: Lopes Filho OC, organizador. Tratado de fonoaudiologia. São Paulo: Roca; 1997. p. 939-58.
5. Radanovic M, Mansur LL. Performance of a brazilian population sample in the Boston Diagnostic Aphasia Examination: a pilot study. *Braz J Med Biol Res* 2002; 35(3):305-17.
6. Giles E, Patterson K, Hodges JR. Performance on the Boston Cookie Theft picture description of the Alzheimer's type: missing information. *Aphasiology* 1996; 10(4):395-408.
7. Goodglass H, Kaplan E. Evaluacion de la afasia y de trastornos relacionados. Madrid: Panamericana; 1996. 190 p.
8. Levy GKY. Morphology in picture descriptions provided by persons with Alzheimer's disease. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research* 2003; 46(2):341-52.
9. Bschor T, Kühl KP, Reischies FM. Spontaneous speech of patients with dementia of the Alzheimer type and mild cognitive impairment. *International Psychogeriatrics* 2001; 13:289-98.
10. Croisele B, Ska B, Brabant MJ, Duchene A, Lepage Y, Aimard G, Trillet M. Comparative study of oral and written picture description in patients with Alzheimer's disease. *Brain and Language* 1996; 53:1-19.

11. Okamoto IM. Avaliação das praxias em uma população idosa normal [mestrado]. São Paulo (SP): Universidade Federal de São Paulo; 1997.
12. Koenig AM. Avaliação cognitiva de uma população de idosos residentes no município de São Paulo [mestrado]. São Paulo (SP): Universidade Federal de São Paulo; 2001.
13. Zorzi JL. A aprendizagem da linguagem escrita: indo além dos distúrbios. In: Zorzi JL, Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita. São Paulo: Artmed; 2003. p. 9-25.

RECEBIDO EM: 05/12/04

ACEITO EM: 23/02/05

Endereço para Correspondência:

Rua Paulo Licio Rizzo, 392

Osasco – SP

CEP: 06018-010

Tel: (11) 33831956

e-mail: [fgadebora@hotmail.com](mailto:fgadebora@hotmail.com)